

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Perelra da Silva Correia
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

REALIZOU-SE há poucos dias uma sessão do conselho supremo da União Soviética. Usou da palavra, entre outros tratantes, o procurador geral, Wichinski, tristemente famoso pela sua intervenção nos monstruosos processos de Moscovo. Declarou que essas trágicas farçadas «constituam um exemplo maravilhoso da jurisdição soviética» (não seremos nós quem o desmentirá...), e acrescentou que a justiça soviética continua a ter por missão a destruição dos inimigos do bolchevismo, dando a entender que haverá em breve mais outro ou outros novos processos de trozkistas —o que não irá senão confirmar boatos que correm com insistência.

A-propósito: soube-se em Paris que a viuva de Lenine, Krupskaja, foi também presa por ordem de Estaline. Aquella que foi mulher e colaboradora do fundador do regime soviético está, de facto, presa pela G. P. U. e internada na cela de um «sanatório especial», situado no quilómetro 45 da estrada de Vladimirscoe, perto de Moscovo. Acusam-na de, «em contacto com Trotzki, haver apressado a morte de Lenine», e classificam-na de traidora.

Não seria de admirar que amanhã vissemos a Krupskaja ser julgada em Moscovo com grande pompa, acusar-se de «víbora lúbrica» como um vulgar Bukharin ou um Iagoda qualquer, e ser condenada à morte por ter assassinado o marido... Estaline é capaz de tudo. Ainda não desesperámos de o ver condenar-se à morte a si próprio, depois de se ter acusado de trozkista! Com o balanço que tem tomado, não seria para espantar...

SE NÃO existissem milhares de outras provas, bastava o decreto da «Consejería de Justicia y Orden Público», de 16 de Outubro de 1937, castigando com prisão por tempo indeterminado as pessoas da família dos desertores, para se concluir que são os agentes de Estaline que governam ou melhor desgovernam a Espanha vermelha. De facto, a legislação dos países civilizados nunca permite que a pena passe além do delinquent. Castigar a mulher, os pais e os filhos por crimes do marido ou do pai, representa um contra-senso e uma barbaridade. Só na União Soviética, se faz pagar a família pelas verdades que qualquer seu membro fugido do país diga sobre o «paraíso» e sobre o Czar Estaline.

O decreto citado é uma adaptação dos processos russos. Nenhum ocidental era capaz de pensar em castigar a família do criminoso, por mais grave que fôsse a falta deste e muito menos por deserção. É estabelecer para esses condenados a pena perpétua só na Rússia ou na sua filial ibérica.

Damos a seguir o artigo 1.º desse singular decreto:

«Sem prejuízo da responsabilidade penal correspondente, serão castigados com a pena de privação da liberdade por tempo indefinido e colocados à disposição do Conselho de Justiça e Ordem Pública, os membros das famílias dos soldados cujo paradeiro seja desconhecido e hajam abandonado as fileiras leais (?) ou se não tenham apresentado às autoridades militares quando se ordenou a incorporação das respectivas classes mobilizadas».

QUE TRISTEZA!

Varias solicitações recebemos para comentar certa discussão publica, que nos dizem ter havido em ruidoso escandalo. Criticas do facto publico, na hipotese de ser verdade o que unanimidade de vozes nos contou, seria, inevitavelmente, critica muito dura, para sêr justa.

Não a fazemos, tenham paciencia os que a nossa accendencia esperavam.

Na hora presente, em que pelo Mundo inteiro se espalha a conspiração contra a hierarquia social, cabe, aos que tem responsabilidades de categoria pessoal, não esquecer os reflexos exemplares das suas acções.

Grave falta, de consequencias perigosissimas para todos, de cima a baixo na escala social, é o esquecimento de quanto cada um deve em respeito a si mesmo, não podendo fazer taboa rasa das chamadas conveniencias sociais.

Se os de cima veem para a rua em fralda de camisa, os de baixo perdem-lhe o respeito, primeiro ao que representam, depois até ás pessoas.

As pessoas a quem a sociedade der logar de relevo pelos seus diplomas academicos, pela cultura demonstrada, pelos bens de fortuna, pelas funções em que investidas, ou por qualquer outro motivo, devem, primeiro que tudo, como diz o povo: «sabe ocupar o seu logar», e «dar-se ao respeito».

Quando temos noticia de que pode têr-se dado facto em contrario, felicitamo-nos por não o ter presenciado, porque tristezas assim impressionam amargamente. Mas nem por termos sido poupados à presença, deixamos de lastimar profundamente, pedindo apenas a quem para a rua pense vir em trajas menores, que o não faça, por si e por todos nós.

Que trizteza!

J. P.

TEMOS visto o alarido que vai por esse mundo por causa dos bombardeamentos dos portos vermelhos pela aviação do General Franco. A imprensa mundial dá largas à sua «indignação», as chancelarias «comovem-se» e fazem reparos melifluos a Burgos, as «Ligas dos Direitos do Homem» clamam justiça, etc. etc.

E no entanto a aviação nacionalista não tem atacado senão objectivos militares, estrictamente militares.

Pois bem, para se avaliar até que ponto é real a «comoção» das chancelarias que se têm preocupado com a sorte dos civis atingidos por esses bombardeamentos de objectivos militares, até que ponto é sincera a «indignação» dos jornalistas franceses, ingleses, americanos, etc. que bramam contra esses bombardeamentos, para se avaliar a hipocrisia de tódas essas manifestações fingidamente humanitárias, não há nada melhor do que deitar uma vista de olhos pelo balanço, publicado pela in-

suspeitissima Agência «Havas», dos bombardeamentos realizados pela aviação vermelha em território nacionalista, sobretudo em cidades longe da linha de operações e que não eram objectivos militares, desde 18 de Julho de 1936 até igual data do corrente ano: 2.091 raids sobre 1.200 cidades e aldeias, os quais produziram 18.958 mortos e 20.387 feridos! Avila foi bombardeada 14 vezes, Córdoba 27 vezes, Granada 24 vezes, Maiorca 25 vezes, Saragoça 14 vezes, Sevilha 11 vezes, Valhadolid 9 vezes, etc. Leram uma linha sequer de censura a estas proezas de aviação vermelha nesses jornais que tanto se indignam pelos aviões de Franco atacarem os portos de Valência ou de Barcelona? Viram as chancelarias que fazem observações em Burgos, pelo mesmo motivo, tomarem idêntica atitude junto do sr. Negrin e do soviete de Barcelona? Não! E, no entanto, haveria largos e bem mais justificados pretextos para o fazerem.

O leitor que conclua...

O JORNAL comunizante «Voix du Peuple» proclamava, no seu número de 11 de Julho do ano passado: «O problema do ensino encontra-se resolvido na U. R. S. S.».

Ora tódá a gente supõe que, para se resolver tal problema, é indispensável criar escolas. Ou, então, já êle estava resolvido.

Vejamos, pois, o que os próprios jornais bolchevistas informam acerca da construção de novos edificios escolares:

De 1933 a 1936—segundo a «Industria» (7 XI-37)—construíram se apenas 16.700 escolas, ou seja 4.200 por ano. O governo imperial edificara 10.000 por ano, de 1908 a 1914...

As «Izvestia» confessam também que no ano de 1937 quási nada se fêz: de 563 escolas começadas apenas uma se concluiu antes da abertura das aulas, em Agosto, e de cem dentre elas nem sequer as paredes estavam erguidas, (3-VIII-37). Em 20 de Agosto, encontravam-se prontas 13 escolas das 563; na Ucrânia, 3 em 166; em Moscovo, 3 em 71; e, em Leninegrado, nem uma sequer das 38 que se haviam proposto construir. («Za Komm. Prosvestchénié», de 25-VIII-37).

E o que se dá com as escolas, dá-se com os professores, com os métodos de ensino e com o material escolar.

Problema resolvido?! Como tantos outros, o problema do ensino afigura-se da solução impossível, enquanto a criança russa viver sob o domínio da foice e do martelo.

DOIS depoimentos importantes alarmaram recentemente a opinião pública norte-americana sobre a actividade comunista nos Estados Unidos. Enquanto Walter Steel, presidente da Coligação Americana para a Segurança Nacional, afirmava que os centros comunistas de Nova Iorque e da Califórnia recebem instruções provenientes do estrangeiro, para actividades revolucionárias noutros países, John Frey, vice-presidente da Federação Americana do Trabalho, declarava que 280 associações comunistas se infiltravam nas organizações operárias presididas por Lewis.

Na América, como em tantos outros países, o Komintern esforça-se por manter e desenvolver a sua rede sinistra de centros de propaganda e de actividade subversiva.

O JORNAL SOVIETICO «A Estré-la Vermelha», órgão do Comissariado da Guerra, publicou recentemente um artigo do comissário politico de um regimento de infantaria, no qual êle narra como desmascarou «os inimigos do povo» que se encontra nessa unidade. Gabava se o homenzinho de ter comprado as mulheres dos officiais: em troca dumas notas, essas doze mulheres transmitiam-lhe tudo o que podiam averiguar acerca das opiniões politicas dos respectivos maridos. E o figurão concluía o artigo dizendo que pudera assim transformar o regimento numa unidade inteiramente fiel à grande causa do proletariado.

É interessante notar que no mesmo número desse jornal podia ler-se uma vibrante exortação aos soldados do exército vermelho, na qual se proclamava que podiam ter plena confiança nos seus officiais...

NOTAS DE LISBOA

19 DE SETEMBRO

Em 30 do mês que vem realizam-se em todo o País as eleições legislativas, das quais ha-de sair a segunda Assembléa Nacional, desde que entrou em vigor a actual Constituição Política.

Como se sabe, é a União Nacional que tem a seu cargo organizar a lista dos candidatos a deputados para a próxima legislatura, que começa, segundo a Constituição, em 25 de Novembro d'este ano. O sistema de um só colégio eleitoral, para todo o País, de harmonia com a unidade nacional, que é o fulcro de toda a política do Estado Novo, transforma as eleições legislativas num verdadeiro plebiscito, o qual esperamos que este ano ainda seja mais eloquente, como sintoma de que o eleitorado, já educado nos processos eleitorais do Estado Novo, mostre compreender e respeitar a função do seu direito de voto, em tão importante acto político, qual é o das eleições legislativas.

Não há lei nenhuma que obrigue o eleitor a votar, por isso mesmo que a lei, à parte as condições positivas do exercício do respectivo direito, reconhece ao eleitor a liberdade de votar ou não; todavia, não deixa de ser um dever de consciência recta votar, e votar bem, dado que nada justifica o não cumprimento desse dever, salvo a absoluta impossibilidade física de o fazer, que mesmo assim não cubra o comodismo ou a indiferença.

De outra forma, não sabemos com que direito é que o eleitor se considere digno do direito de voto, e o entende como uma regalia política, da qual não teria razão para se julgar legítimo senhor.

Salvo erro, e a-pesar-de nos dizermos um País digno de ser visto e admirado pelos estrangeiros, não há, em toda a fronteira de Portugal nada que logo de entrada elucide esses mesmos estrangeiros, a respeito do que devem ver e admirar, e das comodidades com que podem contar, enquanto estão entre nós.

Foi, portanto, para suprir esta falta, a qual se não pode dizer sem importância, que o Secretariado da Propaganda Nacional lançou já a noticia de que vai estabelecer na fronteira postos de informação e propaganda—iniciativa que, além de necessária para sempre, é oportuna, pois se aproximam as grandes festas dos Centenários, cuja repercussão já corre mundo, e que, por conseguinte, nos há-de trazer a visita de muitos e muitos estrangeiros. Elucidar estes logo que pisam terra portuguesa, na fronteira do país, é dispô-los bem connosco,—porque logo vêem que não estão em terra que os não espere, que os não aguarde com o carinho e a cordealidade de um povo hospitaleiro.

O Secretariado da Propaganda Nacional merece-nos, pois, mais uma vez, o nosso franco aplauso, por estouta iniciativa sua, vantajosa para a Nação.

Podíamos lembrar, a-propósito, que, em matéria de turismo, não obstante o que se vai fazendo, nos falta, sobretudo, a *educação adequada*,—educação de modo que não houvesse o desleixo em receber com todo o asseio e comodidades os nossos hospedes, e não houvesse a mania de aproveitar a ocasião, para encher as burras...

A. da F.

Dr. Matos Graça

Regressou de Lisboa, no pretérito sábado, o nosso estimado director sr. dr. José Gomes de Matos Graça que aí se deslocou para acompanhar o nosso amigo sr. Dr. Miguel Fonseca.

VIDA CORPORATIVA

O V ANIVERSARIO DO ESTATUTO NACIONAL DO TRABALHO

Na pretérita sexta-feira, passou o 5.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho.

Pela passagem d'esse aniversário, na Presidência do Conselho, foram recebidos centenas de telegramas de felicitações de todos os organismos corporativos do país.

Em Lisboa, houve uma sessão solene na Sociedade de Geografia a que presidiu o sr. Sub-secretário de Estado das Corporações que fez a imposição das insígnias da Ordem do Mérito Industrial a vários trabalhadores.

Alguns oradores, pertencentes a diversos sindicatos nacionais usaram da palavra para exaltarem o Estatuto do Trabalho Nacional «obra perfeita e completa de legislação moderna».

O sr. Sub-secretário de Estado das Corporações pronunciou um brilhante discurso em que apontou o que se fez e o que se pretende fazer, afirmando «Feita a consolidação de salário mínimo passaremos ao salário suficiente.»

Ainda na capital, efectuou-se, em comemoração de tão histórica data para todos os trabalhadores portugueses, a assinatura do contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Concelhio dos Retalhistas de Mercaria de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros, da mesma cidade.

Ficaram envolvidos n'esse contrato 2.200 entidades patronais e para cima de 6.000 empregados e assalariados.

Depois de vários oradores terem posto em destaque o alto valor do contrato colectivo dos caixeiros de mercaria, o sr. Sub-secretário de Estado das Corporações, Dr. Rebelo de Andrade, referindo-se também ao acto, que se acabava de realizar, disse que com aquele eram já 39 os contratos colectivos assinados, simples facto que na sua eloquência dispensa maiores comentários. Acentuou também que aquilo que ficou estipulado não é definitivo, mas representa uma sondagem séria no que diz respeito aos ordenados e salários e constitui o primeiro passo digno do trabalho futuro. Terminou dizendo que é preciso fazer mais e melhor».

SALÁRIOS MINIMOS

Industrias de fiação e tecidos

O sr. sub-secretário de Estado das Corporações exarou os seguintes despachos:

«Ao abrigo do disposto no decreto-lei n.º 25.701, de 1 de Agosto de 1935, modificado pelo decreto-lei n.º 29.006, de 17 do corrente mês, são estabelecidos para o pessoal da industria textil da seda natural e da seda artificial os seguintes salários minimos:

HOMENS—afinadores (1.ª categoria): salário semanal 120\$00; e (2.ª categoria), 100\$00; ajudantes de afinador (1.ª categoria): semanal, 90\$00, e (2.ª categoria): 75\$00; tecelões de fitas: salário diário, 15\$00; tecelões, 12\$00; tecelões manuais, 14\$00; maquinistas, 14\$00; fogueiros, 12\$00; estampadores, 13\$00; tintureiros, branqueadores, encoladores e acabadores, 12\$00; fiandeiros e lavadores de fio de seda viscosa, 12\$50.

MULHERES—Tecedoras de fitas: salário diário, 12\$50; tecedeiras, 10\$; tintureiras, 11\$00; urdideiras e remetedeiras, 10\$00; atadoras e escolhedoras, 9\$50; dobadoras, 8\$50; encarretadeiras, caneliras, torcedoras e meadeiras, 8\$00.

PESSOAL NÃO ESPECIALIZADO—Homens, salário diário, 10\$00, e mulheres, 7\$50.

APRENDIZAGEM—Menores de 15 a 18 anos, salário diário: 1.º periodo, 12 meses, 4\$00; 2.º periodo, 12 meses, 5\$00, e 3.º periodo, 12 meses, 6\$; maiores de 18 anos: homens, 1.º periodo, 6 mezes, 7\$00; 2.º periodo, 12 meses, 8\$00; mulheres, 1.º periodo, 6 mezes, 5\$00, e 2.º periodo, 12 meses, 6\$00.

Os trabalhos de tecelagem podem ser remunerados por unidade de tempo ou de trabalho, mas neste caso as empresas deverão organizar as tabelas, de maneira a garantirem, pelo menos, a 80 por cento dos operários o salário mínimo fixado neste despacho. Para este efeito não é considerado de tecelagem o serviço confiado ás atadoras e remetedeiras.

O numero de aprendizes em cada empresa não pode ser superior a 10 por cento do numero total de operários ao seu serviço. Para efeito da classificação no periodo da aprendizagem, deverão ser tomados em con-

ta os meses de trabalho desde a primeira admissão do operário em estabelecimento d'esse ramo de industria.

O numero máximo de teares a atribuir a cada afinador de tecelagem será: a) teares lisos: 50 quando o afinador trabalhe com um ajudante ou 40, quando trabalhe sem ajudante; b) teares de lançadeiras multiplas (caixão) ou de maquineta: 40, quando o afinador trabalhe com ajudante ou 30, sem ajudante; c) teares «Jaquard» ou «Pic-pic»: 30, quando o afinador trabalhe com ajudante ou 20, sem ajudante.

Na tecelagem com secções mistas, o numero máximo de teares, por afinador, será estabelecido, proporcionalmente, de acôrdo com os limites acima. O numero de afinadores e ajudantes de 2.ª categoria não poderá ser superior em cada empresa, a 50 por cento do numero total de afinadores.

A tingidura de seda em meadas poderá ser feita por mulheres, quando o trabalho seja executado em secção especial e separada dos homens.

Este despacho entra em vigor, em 10 de Outubro do corrente ano».

Nas Industrials de fiação e tecidos de algodão

«Em aditamento aos despachos que estabeleceram salarios minimos para o pessoal das industrias de fiação e tecelagem de algodão e ao abrigo do disposto no decreto-lei n.º 25.701, de 1 de Agosto de 1935, modificado pelo decreto-lei n.º 29.006, de 17 do corrente mês, determino o seguinte:

1.º—As empresas deverão organizar as tabelas dos serviços de empreitada de maneira a garantirem, pelo menos, a 80 por cento dos operarios de categoria o respectivo salario minimo estabelecido.

2.º—Apenas em teares lisos com menos de um metro de largura é permitido que um operario trabalhe com duas unidades, devendo, porém, neste caso ser o respectivo salario acrescido de 50 por cento.

3.º—O numero de aprendizes em cada empresa não pode ser superior a 10 por cento do numero total de operarios especializados ao seu serviço.

4.º—Em caso algum pode um ope-

Comemorações Centenárias

Das comemorações centenárias fará parte o grande cortejo do Mundo Português e afim de seleccionar os elementos das colónias a incluir n'esse cortejo, que será com toda a certeza um dos principais números, deve partir por estes dias, em avião para a India, Macau e Moçambique, o capitão sr. Henrique Galvão presidente do pelouro Festas e Cortejos da Grande Comissão Nacional de que também fazem parte os srs. Pastor de Macedo e Matos Sequeira e architectos Paulino Montez e Cotinelli Telino.

Os trabalhos daquele pelouro, encontram-se bastantes adiantados, e em princípios de Dezembro, devem estar concluidos os trabalhos a que procedem os srs. Franco Machado, na parte de investigação histórica, e Melo Breiner e José Barbosa no que respeita a guarda-roupa e armaria. Os fatos e as armas para o cortejo do Mundo Português, cuja extensão deve ultrapassar quatro quilómetros, começam a fazer-se em Janeiro. No cortejo figurarão 4.000 pessoas, e além de numerosos carros alegóricos, 400 cavalos, 100 bois, uma dezena de elefantes e 40 zebras.

MUDANÇA DA HORA

No próximo sábado, à meia noite, todos os relógios, em todo o território português, serão atrasados 60 minutos voltando assim à hora normal.

rario, em cada dia de trabalho, receber menos de metade do salario minimo estabelecido para a respectiva categoria.

5.º—A cada operario será fornecido, juntamente com a ferias semanal, um talão donde constem, pelo menos, o numero de dias de trabalho durante a semana e a indicação do montante do salario recebido e dos descontos legais devidamente discriminados.

6.º—Todas as empresas deverão possuir fôlhas de férias semanais das quais constem, pelo menos: a) Os nomes e numeros de matricula dos operários, agrupados por especialidades profissionais; b) Os dias discriminados de trabalho de cada um; c) O montante do salario recebido por cada operário.

Este despacho entra em vigor em 10 de Outubro do corrente ano».

No fabrico de malhas e passamanarias

«Em aditamento e alteração ao despacho de 23 do Novembro de 1936 que estabeleceu salarios minimos para o pessoal das industrias de malhas e passamanarias e ao abrigo do disposto no decreto-lei n.º 25.701, de 1 de Agosto de 1935, modificado pelo decreto-lei n.º 29.006, de 17 do corrente mês, determino o seguinte:

1.º—E' elevada para 80 por cento a percentagem de operários com direito, em cada categoria, ao respectivo salario minimo.

2.º—Em caso algum pode um operário, em cada dia de trabalho, receber menos de metade do salario minimo estabelecido para a respectiva categoria.

3.º—A cada operário será fornecido, juntamente com a ferias semanal, um talão donde constem, pelo menos o numero de dias de trabalho durante a semana e a indicação do montante do salario recebido e dos descontos legais devidamente discriminados.

4.º—Todas as empresas deverão possuir fôlhas de férias semanais das quais conste, pelo menos: a) Os nomes e numeros de matricula dos operários, agrupados por especialidades profissionais; b) Os dias discriminados de trabalho de cada um; c) O montante do salario recebido por cada operário.

Este despacho entra em vigor em 10 de Outubro do corrente ano».

FESTA REGIONAL EM BARCELINHOS

Realizou-se na noite de sabado para domingo, na Casa de Levandeiras, propriedade da sr.ª D. Palmira Beleza Ferraz Braga, uma interessante festa regional, organizada por um grupo de senhoras que marcou não só pela grande animação, ordem e entusiasmo, mas também pelo elevado numero de damas e cavalheiros que ali compareceram.

As salas, belamente ornamentadas, ofereciam a todos um ambiente agradável e acolhedor.

Às 22 horas, no meio da mais sã alegria, as senhoras elegantemente vestidas com graciosos trajes regionais, e os cavalheiros deram inicio ao animado baile, que se prolongara até às 7,30 horas da manhã.

Foram distribuidos trez premios às damas que melhor e mais regionalmente vestiam; contudo muitas outras mereciam ser classificadas—o que não aconteceu, devido à exiguidade dos premios.

Às 2 horas foi servido um apetitoso e tradicional caldo verde, e às 5,30 horas um chá acompanhado de fino e variado doce.

Além das numerosas pessoas desta cidade, várias damas e Cavalheiros de Braga, Famalicão e Porto vieram dar o seu valioso concurso a essa noite de alegria.

Essa encantadora festa foi abrilhantada pela Cabine Sonora Moura, desta cidade, que, dispondo de uma moderna aparelhagem e seleccionada colecção de musica, satisfiz plenamente.

DE FRANÇA

De França, onde se deslocou em viagem de recreio, com sua esposa e filha, regressou já a esta cidade o nosso amigo sr. João Duarte Veloso, importante industrial e benemérito.

Um apóstolo do trabalho

Há dias na sapataria de Agostinho José Correia, Sucr., festejou-se um facto que merece ser registado pelo alto significado social que o mesmo representa.

Completo 35 anos de trabalho naquela casa o honrado e estimado official de sapataria sr. João Ferreira Cardoso, mais conhecido pelo sr. «João Paipote».

O patrão sr. Henrique Correia, apesar das suas posses serem modestas, compreendeu bem o significado dessa data e por isso, resolveu comemorar esse aniversário, oferecendo um copo de água ao seu empregado.

Aproveitando essa ocasião, dirigiu-lhe palavras de apreço e fez votos porque continuasse como seu empregado ainda por longos anos.

O gesto do sr. Henrique Correia, comoveu profundamente o velho artista «João Paipote» que tem perto de 50 anos de artista dessa profissão.

—Como jornal que defende as doutrinas corporativas do Estado Novo, não podemos deixar de registar o gesto deste patrão digno de ser seguido. E lamentando que só agora, e devido à política social do Estado Novo se principie a organizar a Nação para que de futuro, artistas como «João Paipote» tenham direito a uma reforma quando atinjam tantos anos de trabalho, lembramos às autoridades locais que não se esqueçam de propôr ao governo do Estado Novo a condecoração deste velho artista, verdadeiro apóstolo do trabalho.

DOENTES

Têm obtido melhoras, o que registamos com prazer, os nossos amigos snrs. Miguel Martinho de Faria e Joaquim de Carvalho.

Já se encontra completamente restabelecido, o nosso amigo snr. Manuel da Cunha Arantes.

CINEMA GIL VICENTE

A Sociedade Cinematografica Barcelense, Ld.ª, qua sempre nos tem proporcionado vêr os melhores filmes no seu «écran», fez já para a proxima epoca de 1938-39 e que inaugura domingo, 2 de Outubro, uma criteriosa escolha das melhores produções cinematograficas que causaram sucesso em todo o Mundo.

Para domingo, em duas sessões, às 15 horas da tarde e às 21,15 da noite, exhibirá o fonofilmado colorido **Nasceu uma estrela**, comédia sentimental que nos revela a verdade sobre a vida dos artistas de cinema em Hollywood magnifica interpretação de Janet Gaynor e Fredric March.

Completam o programa dessas sessões:

Almourol—Documentário português.
O Encanto da Primavera—Cultural.
Pathé Jornal—Actualidades.

Na proxima 4.ª-feira, 5 de Outubro, em sessão da noite, o maravilhoso filme colorido «**O Grito de 1938**».

Os bilhetes vendem-se no Quiosque da Calçada.

TAXA MILITAR

«Os contribuintes da taxa Militar, recenseados nos anos de 1917, inclusivé, ao ano de 1937, também inclusivé, ficam sujeitos ao pagamento de mais duas anuidades de Taxa Militar, em virtude do determinado pelo Ministério da Guerra em 14 de Fevereiro do ano corrente.

Os contribuintes recenseados no ano de 1917 devem desde já fazer a entrega dos seus titulos m[5] na séde do Distrito de Recrutamento e Mobilização a que pertençam ou às autoridades administrativas do concelho onde residam, a-fim de lhes serem adicionadas mais duas fôlhas, para assim ficarem habilitados a efectuarem o pagamento da Taxa Militar dos anos de 1938 e 1939, cuja cobrança tem logar nos meses de Janeiro e Fevereiro, respectivamente, nos anos de 1939 e 1940».

V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho

II Congresso Internacional Médico para o Estudo Científico do Vinho e da Uva

Prosseguem activamente os trabalhos de organização destes Congressos que reünem em Lisboa, a 15-23 de Outubro próximo e que, tudo indica, serão revestidos de invulgar brilhantismo.

É já elevado o número de congressistas estrangeiros e nacionais inscritos, fazendo-se representar oficialmente nos Congressos 20 Países vitícolas.

O prazo fixado pela Comissão Organizadora para encerramento da inscrição—15 do corrente—está a findar, pelo que os interessados devem dirigir, quanto antes, a sua adesão para a Secretaria dos Congressos, instalada no Ministério da Agricultura—Praça do Comércio—Lisboa.

A taxa de inscrição é de 100\$00 por pessoa e de 50\$00 por cada pessoa de familia que acompanhe o congressista.

Realizar-se-ão também interessantes excursões às regiões vinhateiras do País, a preços muito accessiveis. A Secretaria do Congresso fornece todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados».

VINHOS

Se quereis ter bons vinhos, empregai o magnifico desinfectante **Sanovinus**. Quando aplicado nos môstos garante cor fixa e bom paladar, assim como evita qualquer doença.

Vende em Barcelos
JOSE' LEMOS

deteriorado por falta de reparos indispensaveis para obviar uma ruina certa; tem seis altares, trez de cada lado, e cinco capelas inclusivé a mór, cuja abobada é de pedra, sobre saindo a todas na arquitectura, na riqueza, e sumptuoso aceio a do SS. Sacramento, concluida não ha talvez ainda 50 anos, concorrendo sobre tudo para o brilhante estado, em que ela se acha, a otima, e inexcedível administração de seus zelosos, e probos mesarios, ao passo, que outras irmandades igualmente ricas e poderosas se acham desacreditadas, pobres, e decadentes pelas pessimas administrações, que tem...

Sobranceiro á ponte existiu o Palacio, (cujas paredes em ruina ainda se veem, e foram derrocadas pelo terramoto do 1.º de Novembro de 1755), mandado edificar pelo Duque de Bragança D. Afonso para sua residencia, sob a direcção do já mencionado Tristão Gomes Pinheiro. Havia comunicação do Palacio para a Colegiada por um passadizo, que já não existe, mas cujos vestigios ainda se veem, nas pedras, que lhe serviam de pegamento e apoio, embutidas na parede exterior da torre dos sinos, do lado do sul fronteiro ao Palacio, e na pequena porta, que na mesma linha, e lado se vê ainda.

Fazendo frente à rua chamada da Igreja, a qual segue á porta principal da Colegiada, e formando angulo com a do Terreiro, ha um grande edificio de feia, e irregular arquitectura, todo de cantaria grosseira denegrida por quatro séculos, a que tem resistido, tendo duas altas torres quadrangulares de 3 andares e algumas janelas em ogiva, o qual é coevo com o derrocado Palacio dos Duques de Bragança, por ter sido construido para residencia propria pelo já mencionado Tristão Gomes Pinheiro: é o solar da nobre familia dos Pinheiros, seus descendentes.

O edificio publico mais notavel, e magestoso, que

irmão da rainha D. Leonor; o 8.º o grande D. Nuno Alvaes Pereira; o 9.º seu genro D. Afonso, 1.º Duque de Bragança, e continuando o titulo de Conde de Barcelos na Casa de Bragança até o tempo de El-Rei D. Sebastião, foi por ele elevado a Ducado, e o concedeu ao primogenito da mesma Serenissima Casa, sendo o primeiro Duque de Barcelos D. João, filho de D. Teodozio 1.º do nome Duque de Bragança.

Com a elevação da Casa de Bragança em 1640 ao Trono legitimo, ficou o titulo de Duque de Barcelos privativo do Soberano destes Reinos.

Acha-se a vila de Barcelos assente na margem direita do rio Cavado, distante da sua foz, que lhe fica a Oeste 10 kilometros; de Braga, capital do Minho, e que demora a Leste, 15; do Porto ao Sul 40; de Ponte do Lima a Nordeste 25, e de Viana do Castelo ao Norte outros 25.

A sua posição topografica é bela, e aprazivel; os arrebaldes deliciosos e pitorescos; o ar puro, e saudavel; o solo uberrimo, e as aguas excelentes, sobre saindo a todas na leveza a da Fonte de Ninães em Barcelinhos. É povoação farta de todos os generos necessarios à vida, em razão do grande mercado, que semanalmente nela se faz às quintas-feiras, talvez o mais importante de todo o Reino por concorrerem a ele para cima de dez mil pessoas.

O comercio permanente é escasso, e limitado, constando apenas de 8 ou 9 lojas de fazendas, bastantes de mercearia, havendo em compensação imensas tabernas, não tanto para consumo da terra, como mais especialmente da gente de fora, que afluê à feira.

Não ha em Barcelos industria alguma, quando pela sua posição geografica, e por outras circunstancias vantajosas, podia, senão exceder, pelo menos egualar outras terras menos favorecidas da natureza, nas quais se exploram vá-

União F. C. Barcelinense

Por iniciativa e organização do União F. C. Barcelinense, prestante colectividade desportiva de além Cávado, no próximo domingo, realizar-se-á uma festa desportiva para comemorar a inauguração da nova sede social.

O entusiasmo, não só entre os inúmeros apaixonados daquele simpático club barcelinense como em todo o meio desportivo local é grande e, devido a isso, tudo indica que tal festa constitua um grande acontecimento desportivo.

A nova sede social estará patente ao público das 10 horas em diante e de tarde, antes da sessão solene comemorativa da sua inauguração, haverá corridas pedestres e regatas no rio Cávado para fortes e fracos.

O programa é o seguinte:

A's 10 horas:—Exposição da nova sede social.

A's 14 horas:—Corrida de estafetas (prémios medalhas).

A's 15 horas:—Regata no rio Cávado para Fortes e Fracos (Prémios 2 taças para Fortes e 1 para Fracos).

A's 18 horas:—Sessão solene e inauguração da nova sede social com assistência das autoridades locais e representantes da imprensa.

DE PASSAGEM

Estiveram nesta cidade, de passagem, no passado dia 21 do corrente, os membros do júri que hão-de escolher a «aldeia mais portuguesa de Portugal», interessante iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional.

Pena foi que não passassem nesta cidade entre as 10 e 18 horas, pelo que encontraram encerrada a Repartição de Turismo desta cidade.

—Tambem foi pena que a nossa terra que tem para cima de 90 freguesias, e muitas delas bem características, não concorresse a essa feliz iniciativa do S. P. N.

Decálogo do Trigo

1.º—Semeai-me, se eu estiver em condições de ser um bom reproduzidor pois que me deveis ter escolhido, entre o melhor trigo da última colheita.

2.º—Ainda que eu esteja aparentemente limpo e pareça ter boa saúde, não me entregues à terra sem me banhares em água de sulfato de cobre, na proporção de 1,5 quilos para 100 litros de água, afim de que os meus filhos não venham atacados de fungão o que só vos dará prejuízos.

3.º—Dai-me terra bem lavrada e melhor adubada quanto mais não seja com elementos azotados e fosfatados.

4.º Se eu nascer com muita pujança, e logo que cubra a terra, mandai-me comer pelo gado, para que eu possa afillhar e não correr o risco de acamar.

5.º—Se depois do meu nascimento, estiver fraco e com má côr, mandai-me cobrir com nitrato de sódio, quando hajam probabilidades de vir chuva, ou que as terras tenham bastante humidade.

6.º—Como devo melhorar imediatamente, protegei-me mandando-me, para que só eu goze dos benefícios que a mim são destinados.

7.º—Ceifai-me quando o meu bago mal se deixar riscar pela vossa unha.

8.º—Deixai-me estar empeveado no campo, só o tempo necessário para que a minha palha e o meu bago possa secar completamente.

9.º—Debulhai-me em máquina bem afinada, de forma a que o meu bago não seja partido, não me deixe ir misturado na palha e na moínha, e que de mim separe todas as sementes estranhas, para assim evitar as reclamações da Moagem e as depreciações que a Lei determina.

10.º—Enceleirai-me em celeiro limpo, arejado e anteriormente desinfectado com uma calda em que entre o sulfato de ferro e a cal apagada, e tudo dissolvido em água, pois só assim poderei ser conservado durante largo tempo.

Cumpr o Decálogo e ganharás dinheiro,

(Da F. N. P. T.)

COLEGIO ALCAIDES DE FARIA

BARCELOS

PROFESSORES

DIRECTOR:

Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira

DIRECTOR ESPIRITUAL:

Rev.º Dr. P.º Arménio de Brito

Dr. António Pedrosa Pires de Lima

Dr. Luiz Gomes dos Santos

Dr. Fernando Sérgio de Paiva

Dr. Manuel Henrique Moreira

Dr. Joaquim Pimenta

Prof. José Martins Macedo e Silva

Arménio Alves Ferreira

Anibal de Sá Oliveira

Além destes professores ainda ha mais duas Ex.ªs Professoras, sendo uma encarregada da vigilância das alunas.

AS AULAS PRINCIPIAM EM 7 DE OUTUBRO

VINICULTORES

Estamos em plenas vindimas.

Só podereis obter bons vinhos, com garantia de conservação, empregando o FERMENTOL «LEI», quando esmagardes as uvas.

Este produto é uma preparação esmerada do Laboratorio Enologico e Industrial, do Porto.

Dão-se todas as explicações desejadas por intermedio do Director do referido Laboratorio, assim como enviamos gratuitamente, a quem o pedir, o nosso folheto explicativo.

Pedidos ao Depositário em BARCELOS

JOAQUIM ALVES COUTINHO

Com estabelecimento de Ferragens e Tintas, á Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 90

rias industrias artisticas, e fabris, que fornecendo a seus habitantes trabalho honesto, e lucrativo, dão importancia ao paiz, aperfeiçoam as artes, desenvolvem o commercio, e fomentam os bons costumes, banindo a ociosidade, que é a origem de todos os vícios.

A sua população excede a 2.500 habitantes: os seus naturais tem caracter lhano, hospitaleiro, serviçal, e afavel; são ousados, e destemidos nos perigos, nimamente religiosos, e fieis a seus legitimos Soberanos; e se alguma vez tem sido mareadas estas nobres qualidades dos naturais de Barcelos, provêm do contacto, em que se acham com adventicios de *depravados costumes*, que entre eles tem estabelecido residencia.

Se uma má ovelha deita a perder um rebanho, que males não causarão tantas e tantas?

Foi o termo de Barcelos o mais dilatado de todo o Reino, não tendo havido outro, que o igualasse na população, em prova do que diz *Manuel de Galegos* no seu poema o seguinte:

*Só em Barcelos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível, e fera galhardia,
Desassete mil peitos viu armados.*

Constava de cinco Julgados, que eram *Faria, Vermoim, Penafiel, Aguiar, e Neiva*. Com a nova divisão judicial está mui resumido, constando apenas de 90 e tantas freguesias, o que se muito prejudicou os interesses, e importancia da Vila, foi uma medida justíssima, e necessaria á comodidade dos povos, muitos dos quais residindo 7 e 8 leguas distantes dela, tinham de abandonar suas casas,

e lavouras, ás vezes dias, para requererem seu direito, ou darem um depoimento como testemunhas.

É Barcelos berço de varios homens ilustres, quer nas letras, quer nas armas, tais como *Gil Vicente, D. Godinho, Arcebispo de Braga, D. Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto, Gaspar Pinto Correa, D. Fr. Tomé de Faria, Bispo de Targa, o Dr. Belchior do Rego de Andrade*, e outros dentre os antigos; o valente capitão *Barroso*, morto em combate no cerco do Porto, o *actual Bispo de Leiria, o Barão de Grimancelos, o Visconde de Leiria*, e outros entre os modernos.

Tem a Vila uma só parochia, cuja matriz é colegiada com o titulo de real, e insigne, sendo o seu orago St.ª Maria Maior. Houve noutro tempo ás dignidades seguintes: Prior, que colava os Conegos, e provia os Beneficios de massa, com 300\$ reis de renda; Chantre com 80\$ reis, Mestre escola com 280\$ reis, Tesoureiro mór com 400\$ reis, Arcipreste com 150\$ reis; duas Conezias inteiras com 150\$ reis cada uma, e 6 Tercenarias a 50\$ reis, tudo data da Casa de Bragança, e as Dignidades de confirmação Arquiepiscopal.

Hoje ha apenas Prior, Chantre, seis Conegos, um Sacristão mestre de cerimonia, com a renda cada um de cento e cincoenta mil reis pouco mais, ou menos, e dois Tercenarios ou Coreiros: tanto as dignidades como os Conegos são de nomeação Regia, e colados pelo Arcebispo de Braga. Até 1848 era a murça o unico distintivo dos Conegos e dignidades, depois dessa época uzam tambem de meias, e faixa de côr carmezim.

A matriz foi fundada por D. Fernando 1.º, Duque de Bragança, e elevada a Colegiada foi confirmada pelo Papa Paulo 2.º em 1474.

É um vasto templo de trez naves, actualmente muito

Secção Desportiva

O Gil Vicente, na presente época

A boa impressão que nos deixou o Gil Vicente no jogo com o Sporting Club de Braga, manteve-se no jogo do passado domingo com o Vitória de Guimarães.

Melhor ainda: essa boa impressão subiu mais uns pontos.

Nunca o Gil Vicente, na sua já longa e gloriosa carreira desportiva se apresentou, em princípio de época, mais prometedor.

Na verdade, os desportistas barcelenses podem estar satisfeitos com o grupo de honra do Gil Vicente F. C.

E nos jogos a realizar, na presente época e na nossa cidade, com os outros grupos distritais, salvo qualquer tarde de azar, no geral, há-de sair sempre vencedor.

De tal, pode convencer-se o grupo vimaranense que no domingo veio até cá com a certeza duma vitória fácil e que, depois de procedimento incorrectíssimo, abandonou o campo ainda não vencido mas já convencido que a derrota seria certa.

—A nossa esperança em que a época agora iniciada será triunfal para o Gil Vicente, baseia-se no facto de estarmos convencidos que os seus jogadores continuarão a comparecer aos treinos, a obedecer com muita disciplina e a tomar em consideração as ordens e os conselhos dos seus treinadores e sobretudo a convencerem-se que há sempre que aprender e que ninguém é insubstituível. A respeito dos melindres dos que se julgam insubstituíveis, há muito que dizer mas isso, fica para outra ocasião.

O.

Gil Vicente, 2-Vitória de Guimarães 2

No último domingo, no campo da Granja, o Gil Vicente F. C, perante numerosa assistência, empatou com o Vitória de Guimarães por 2-2, porém, como este abandonasse o terreno após 20 minutos de jogo, a vitória coube ao nosso grupo, que, em verdade, se não se tem dado as cenas incorrectas, provocadas pelos componentes do Vitória, acabado o tempo regulamentar saíria, duma maneira mais convincente, vitorioso, pela pressão esmagadora que estava a exercer sobre o adversário, que empregava todos os meios, mesmo desleais, para que a hecatombe não fôsse funesta.

O Gil Vicente, opondo à melhor técnica inicial do Vitória mais rapidez e fogosidade nas jogadas, já no final da primeira parte merecia estar como vencedor, pois teve mais ocasiões de marcar, não o fazendo, umas vezes por manifesta infelicidade dos seus dianteiros, outras pela forma feliz com que Elísio, e muitas vezes os postes, evitava as intenções dos «artilheiros» gilestas.

Todavia, se nos primeiros minutos da primeira parte o campeão distrital soube impôr a sua classe, no restante tempo de jogo já, assim, não aconteceu.

O Gil Vicente, usando de jogo raso, tática que, somente, lhe era favorável em frente de adversário tão forte, começou, com acerto, a delinear boas jogadas, que submeteram o Vitória, dentro do seu campo, a uma defesa exaustiva, levando os seus elementos à desordem e à agressão, notas bem frisantes do pouco desportivismo do grupo vimaranense.

Ainda não contentes por agredirem alguns elementos do Gil Vicente e para confirmarem a falta de educação, que irripa no seu grupo, esquecendo-se que saber perder também é desporto, abandonaram o terreno, incitados pelos seus dirigentes e treinador.

É de lamentar que, possuindo a direcção do Vitória elementos de bom senso, enveredasse por caminho tão incorrecto.

Todos estes abusos precisam dum

DR. MIGUEL FONSECA

Chegou no passado sábado de Lisboa onde se encontrava em tratamento o nosso prezado amigo sr. dr. Miguel Fonseca que na estação era aguardado por numerosos barcelenses.

As melhoras que obteve no seu primeiro tratamento na capital foram muito sensíveis pelo que, felizmente, voltará dentro em breve a reassumir as suas occupaões.

—Regosijamo-nos com as melhoras do ilustre barcelense.

Sociedade Colombófila Barcelense

Em reunião de Assembleia Geral desta colectividade, realisada em 29 de Agosto do mês passado, foram eleitos por unanimidade os novos corpos gerentes para o exercicio de 1938-1939 que ficaram assim constituídos:

DIRECCÃO — Presidente, Aparicio Gomes Pereira; Vice-presidente, José Torres Matos; 1.º Secretário, Augusto dos Santos Lopes; 2.º Secretário, João da Cunha Correia; Tesoureiro, Manuel de Sousa Carvalho; Vogais: Ary de Sousa Pereira e Augusto José Fernandes de Sousa.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Antonio Ramos Fontainhas; Vice-Presidente, João da Costa Faria; 1.º Secretário, Alfredo Fernandes Rodrigues; 2.º Secretário, José de Sousa Pereira.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Antonio Oliveira Gonçalves; Secretário, Anibal de Sousa Pereira; Relator, José Ottoni Torres Martins.

Mês do rosário

No próximo sábado 1 de Outubro, pelas 17 horas, na capelinha de S. José, principiará o mês do rosário em honra de Nossa Senhora de Fátima.

correctivo severo, e, para isso, chamamos a atenção das autoridades competentes para que não deixem ficar impunemente o campeão distrital, a fim de a palavra «Desporto» ser bem compreendida por todos.

Neste encontro todos os gilestas cumpriram.

Luiz, a pesar de ser um pouco culpado no 1.º tento do Vitória, actuou bem, tendo a entrada de Flato com a feliz tarde de Ribeiro dado grande confiança ao porteiro barcelense. Na linha de médios, todos bons; contudo, Pereira jogou mais a direito do que no centro, estando este lugar destinado, somente, a Santos, que sabe dar o rendimento preciso; Tito muito bom.

Na linha dianteira os irmãos Vieiras tem bom entendimento, produzindo muito jogo; Carvalho e Neiva, são acima de tudo, ainda os melhores, pelas jogadas conscienciosas que desenvolvem; Vieira 3.º um tanto infeliz, sendo, contudo, discreto.

O Vitória de Guimarães foi o primeiro a marcar. O Gil Vicente, empatou logo a seguir por intermédio de Carvalho na marcação duma grande penalidade. Pouco depois o Vitória voltou a desempatar por culpa de Ventura II e a um minuto do fim da primeira parte, Carvalho, com muito brilhantismo, poz de novo os grupos empatados.

Arbitrou o sr. José Teixeira, que procurou ser imparcial.

Os grupos alinharam:
Gil Vicente: Luiz, Flato e Ribeiro; Pereira, Santos, e Tito; Vieira I, Vieira II, Carvalho Neiva e Vieira III.

Vitória: Elísio, João e Lino; Maria, Zé Maria e 28; Laureta, Pantaleão, Clemente, Virgílio e Bravo.

C.

NOTICIAS DIVERSAS

Em Grimancelos, com sua esposa e filhinhas, encontra-se o nosso distinto colaborador, sr. dr. Joaquim Furtado Martins.

—Nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. António Augusto de Almeida Azevedo.

—Em Vila Sêca, com sua esposa e filhos, o sr. Agostinho Lopes dos Santos.

—Em Fão, a sr.ª D. Lucília Nunes Cardoso, professora particular.

—Para a Beira Alta, partiu o sr. Augusto Soucasaux.

—De Vila Boa, S. João, regressou a sr.ª D. Maria Basto e filhos.

—Da Póvoa do Varzim, com seu filho, regressou a sr.ª D. Maria Badia Calheiros.

—Esteve entre nós, no passado domingo, acompanhado de sua esposa, o nosso conterraneo sr. Adelino Alves Pereira, comerciante do Porto.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO AOS VITICULTORES

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e mais legislação em vigor, todos os viticultores, sejam proprietários, usufrutuários, arrendatários ou possuidores por qualquer titulo legitimo, ficam obrigados a fazer o manifesto dos seus vinhos da futura colheita, até ao dia 10 de Novembro do corrente ano.

Manifesto de produção

Nêste manifesto o Viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade total da sua produção de vinho branco e tinto.

Este manifesto total da produção vinícola é gratuito, embora obrigatório, sob pena de multa de 10\$00 por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado.

Nêste manifesto o viticultor terá de pagar apenas o custo do impresso.

Manifesto de venda.

Nêste manifesto o viticultor deve declarar, separadamente, a quantidade de vinho branco e tinto que destina à venda.

A importância a pagar, no acto dêeste manifesto, que deve ser feito até 10 de Novembro, é de 1\$00 por hectolitro. (Decreto n.º 21.857, de 12 de Dezembro de 1932).

É absolutamente proibido aos viticultores venderem os seus vinhos sem manifesto prévio, e sem darem a baixa no respectivo manifesto nas delegações concelhias desta Comissão de Viticultura, sob pena de multa de 10\$00 e 5\$00, respectivamente por cada 100 litros ou fracção de vinho não manifestado e vendido sem o obrigatorio manifesto e baixa.

A falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtor pessoa diferente do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades e qualidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda. As diferenças encontradas, além de 10%, para mais ou para menos, entre as quantidades manifestadas e realmente produzidas, serão também punidas com a multa de 50\$00 por 100 litros ou fracção.

VINHOS Se quereis ter bons vinhos, empregai o magnifico desinfectante **SANOVINUS**. Quando aplicado nos mostos garante cor fixa e bom paladar, assim como evita qualquer doenca.

VENDE EM BARCELOS JOSE LEMOS

PELO CONCELHO

Areias, S. Vicente

Setembro, 19

Em passeio recreativo e instrutivo estiveram nesta freguesia no passado dia 14 os rapazes e raparigas que terminaram as suas provas para regentes de Postos Escolares. Vinham acompanhados dos seus respectivos professores. Não poderam visitar todas as Fábricas de Louça devido á chuva. Eram acompanhados nesta freguesia pelo nosso professor do Posto Escolar Antonio Macedo.

—Projecta-se no dia 12 e 13 do mez de Maio do proximo ano de 1939 uma visita a Nossa Senhora de Fatima, na Cova da Iria.

Para facilitar esta viagem acha-se desde já até fins de Novembro aberta em casa do sr. Antonio Macedo, logar de Seixos Alves, uma inscrição semanal de 1.500 por pessoa. A viagem será em camionete.

No fim de Novembro encerra-se a inscrição e procede-se ao aluguer de camionete ou camionetes, conforme as pessoas inscritas. Admitem-se pessoas extranhas á freguesia. Quem der o nome toma o compromisso de conservar a sua palavra e responder pela verba que lhe tocar, pois uma vez alugada a camionete tem de se pagar o aluguer.

Só um caso de força muito grave é que dá direito a levantar o dinhsiro que a pessoa tiver depositado.

—Ao sr. Manuel Marinho, proprietário da Tipografia Marinho apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe rapido restabelecimento do atentado de que foi vitima no dia 10 p. p.

—Faleceu o inocente Artur, filho estremecido de Domingos Ferreira do Vale e Laura Fernandes de Oliveira.

—Fazem anos: a 24 Tereza Lourenço Lopes, Emilia Gonçalves Caseiro, Rosa Pereira Lopes de Macedo e Julia Esteves de Macedo Salgueiro; a 27 Maria Julia Fernandes de Azevedo, João Gonçalves Torres de Faria, João Macedo Correia e Antonio Ferreira da Costa; a 28 Julia Rodrigues Torres e Ana Joaquina Gonçalves; a 29 Maria Fernandes de Macedo, Belmira Alves de Macedo e Maria Inez de Sousa.—C.

Mariz

Setembro, 27

Com bastante desanimo do nosso lavrador, estão, por assim dizer, dadas por terminadas nesta freguesia as vindimas, que deram produção pequena.

—Vão contraír matrimonio brevemente, pelo que foram lidos os primeiros «banhos» no passado domingo, Manoel Rodrigues Vilas Boas com Carolina da Silva, ambos desta freguesia.

—A esposa do sr. Joaquim Cardoso presenteou-o, no dia 13 do corrente, com uma menina. Parabens.

—Vai melhorando dos seus encomodos, com o que folgamos imenso, o nosso amigo sr. João do Vale Leite.

—De visita a êste nosso amigo esteve aqui, segunda-feira passada, o nosso tambem amigo sr. Emilio Pinto Rosa, dessa cidade.

—Já regressou a essa cidade, com sua familia, o nosso amigo sr. Simplicio Sousa, que em Creixomil esteve a passar uma temporada.—C.

FOSFATO RENANIA

27-30% de ácido fosfórico inteiramente assimilável

Depois de cinco anos de ausencia, motivada pela alta do marco, de novo volta ao mercado português, em boas condições de preço, êste maravilhoso adubo fosfatado.

PEDIDOS A

SÓRIA, Limitada

Rua Sá da Bandeira, 214 - PORTO

O MOMENTO INTERNACIONAL

O momento internacional que a meio da pretérita semana parecia menos tenso voltou a complicar-se.

Para isso muito têm contribuído os amigos da Paz que seguem à risca as ordens de Moscovo.

Apregoam a paz mas dizem abertamente que só a guerra os pode salvar.

Nas notícias das agências internacionais, que agem por inspiração da Maçonaria e de Moscovo, nota-se bem a vontade dos tais pacifistas em prepararem ambiente propício à guerra e no nosso país principiam a conhecer-se de modo iniludível os que querem, e porque querem, a guerra.

Temos fé, a-pesar-de tudo, que a gravidade da situação não há-de ser de modo a tornarem-se realidade as previsões dos tais «amigos da paz» e acreditamos sobretudo, e firmemente, que mais uma vez os seus cálculos sairão errados.

Temos hoje um Chefe que sabe muito bem o que quer e para onde vai. E dizendo isto, não precisamos de dizer mais nada porque dizemos tudo.

Damos a seguir, aos nossos leitores, alguns dos mais importantes acontecimentos internacionais, dos últimos dias:

Na quinta-feira, em Godesberg (Alemanha), iniciaram-se as conversações entre Chamberlain e Hitler e na Checo-Eslovaquia o governo de Hodza pediu a demissão depois de ter aprovado o acordo franco britânico. Sucedeu-lhe um gabinete chefiado pelo general Sirovy, tendo-se registado em toda a Checo-Eslovaquia manifestações durante as quais foram proferidos gritos hostis à França e à Inglaterra.

—Na sexta-feira, continuaram e terminaram as conversações entre Chamberlain e Hitler, tendo este entregue ao 1.º ministro inglês um memorando a respeito das pretensões alemãs.

—No sábado, partiu da Alemanha para Londres Chamberlain e tomou-se conhecimento que Hitler deu um

prazo de seis dias para a evacuação dos checos do território sudeta.

—Domingo, foi tornado público o texto integral do memorando alemão. De Paris, partiram para Londres, Daladier e Bonnet para conferenciarem com os ministros ingleses.

—Na segunda-feira, Adolfo Hitler num discurso em que atacou violentamente a Checo-Eslovaquia, exigiu a satisfação até 1 de Outubro, das condições postas no seu memorando. Foi tornado público o apêlo lançado por Roosevelt aos chefes de Estado europeus para que evitem as consequências duma guerra. Chamberlain, de acordo com os ministros franceses, enviou uma mensagem pessoal a Hitler, formulando novas propostas.

—Na terça-feira, Hitler escreveu a Roosevelt dizendo que «é ao governo checo e não ao alemão que compete decidir se quer a paz ou a guerra». O governo checo declarou que as exigências contidas no memorando de Hitler «são, absoluta e incondicionalmente, inaceitáveis». «Sir» Horace Wilson conferenciou com Hitler a quem entregou a mensagem pessoal de Chamberlain. O primeiro ministro inglês, pela rádio, fez um emocionante apêlo à consciência dos homens que podem salvar, ainda, a paz.

—Na quarta-feira—As notícias de ontem, dadas por intermédio da T. F. são as mais optimistas. Entre outros, Roosevelt fez um novo apêlo a Hitler e o chanceler alemão aceitou uma nova conferência na Alemanha com Chamberlain, Mussolini e Daladier.

Assim, hoje, quinta-feira, em Munique, reunirão êsses quatro homens públicos representantes da Alemanha, França, Inglaterra, e Itália.

Espera-se que o resultado desta conferência seja decisivo para a paz da Europa.

—Que Deus os acompanhe e que a Paz, e por muitos anos seja um facto, são os nossos votos.

AVISO

Os soldados abaixo mencionados, da classe de 1935, do Grupo Independente de Artilharia de Montanha n.º 15, Viana do Castelo, devem, com a maior urgência, comparecer na Administração do Concelho de Barcelos, afim de receberem guias do caminho de ferro, para se apresentarem no seu Grupo, até às 21,5 horas do dia 16 de Outubro próximo.

Joaquim Fernandes, de Roriz; 2.º cabo Albino de Almeida Pereira, de Barcelos; Manoel Duarte Senra e Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito, da Silva; Adelino Barbosa Grilo, de Cossourado; Manoel Torres, de Tamel (S. Veríssimo); Adelino Faria Carvalho, de Rio Covo (Santa Eulália); Francisco Magalhães da Costa e Manoel Pereira Contença, de Quintiães; Horácio Pereira Capela, de Barqueiros; António Rodrigues Correia, de Igreja Nova; Arménio Gomes de Miranda Pontes, de Vila Frescaíña (S. Martinho); Joaquim Barbosa Ferreira e Artur da Silva Espadilha, de Viatodos; Domingos Pereira Araújo Campos, de Monte Fralães; Joaquim Pires Fernandes, de Panque; António Fernandes Figueiredo, de Faria; José Maciel da Costa, de Durrães; Francisco Andrade Rodrigues, de Carapeços e Manoel da Silva Loureiro, de Barcelinhos.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

EDITAL

Regimento de Infantaria n.º 8
CONVOCAÇÃO

São convocados para serviço extraordinário as praças desta unidade residentes na área do concelho de Barcelos, pertencentes à classe de 1935, isto é, que foram dadas prontas da instrução de recruta em 1935, devendo apresentar-se no quartel deste Regimento até às 22 horas do dia 16 de Outubro de 1938.

As praças que faltarem á presente convocação serão consideradas desertoras, nos termos do Código de Justiça Militar.

Apresentar-se-hão com os artigos de uniforme que tiverem distribuídos, com as suas cadernetas militares e com o cabelo cortado.

Quartel em Braga, 26 de Setembro de 1938.

O Comandante
(a) Luiz Sampaio

Aviso importante

As praças abaixo mencionadas do Grupo de Artilharia Pesada n.º 1, Sacavem—Alvaro Terroso, de Barcelos; António Moreira da Costa, de Pedra Furada; José Duarte da Cunha, de Carapeços; José Carvalho de Sousa e António Carvalho Afonso, de Quintiães; António Gomes de Vilhena, de Minhotães; Agostinho da Silva Araújo, de Monte de Fralães; Francisco Barbosa Duarte e Manoel Amorim do Rego, de Cossourado; e Artur Gomes de Araújo, de Madalena de Vilar, têm que se apresentar no seu Grupo, até às 22 horas do dia 16 de Outubro próximo.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação
1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos, que o exequente Ministerio Público, move a José Gomes Boucinha e mulher, da freguesia de Pereira, desta comarca: foi designado o dia 23 de Outubro, proximo, futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial,

sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lance oferecer além do valor da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa da conta do arremataute.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Campo do Engenho, de lavradio, com água de rega, sito no lugar das Travessas da freguesia de Pereira, que entra em praça pela quantia de 1.800\$00.

N.º 2

Campo de Cánceres, de lavradio, sito no lugar de Varziella, da mesma freguesia, que entra em praça pela quantia de 4.000\$00.

N.º 3

Casas tórres e terreas, com seus comodos, junto eirado de lavradio, com ramadas e terreno de mato com pinheiros no lugar da Brasiela da dita freguesia, que entra em praça pela quantia de 6.000\$00

N.º 4

Campo da Agra, de lavradio, sito no lugar de Silgueiros, da predicta freguesia, que entra em praça pela quantia de 3.000\$00

Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcelos, 17 de Setembro de 1938:

O Chefe da 2.ª secção

a) Delfim de Miranda Sampaio
Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto:

a) Gonçalo de Araújo

Em acção de graças

Em acção de graças pelas melhoras do sr. dr. Miguel Fonseca, Juiz da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, os membros da mesma Irmandade mandam celebrar, no próximo sábado 1 de Outubro, pelas 9 horas, um terço de missas na igreja do Senhor da Cruz.

Por êste meio, convidam-se todos os irmãos, e outras pessoas, a assistirem á celebração dessas missas.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Vazim

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:

No dia 27 o sr. João de Macêdo Correia.

Fazem anos:

Hoje: a sr.ª D. Casimira Maciel Vieira de Castro.

Amanhã: a sr.ª D. Leonilde Esteves Alves.

Dia 1 de Outubro—as senhoras D. Amelia Vieira Correia, D. Julieta Landolt de Sousa e D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos e o sr. Fernando Miranda de Andrade.

Dia 4—o sr. Dr. Antonio Braz de Araújo.

Dia 5—os srs. Dr. José Gomes de Matos Graça e Manuel Pereira da Quinta Junior.

FALECIMENTOS

Em Gamil, faleceu com a idade de 68 anos, a sr.ª Maria Barbosa de Andrade, esposa do sr. Francisco Barbosa Pereira e sogra do nosso amigo sr. Manuel Gomes Coelho e dos srs. Paulo da Silva Faria e Damásio da Silva, proprietários de Rio Covo—St.ª Eugénia.

—Nesta cidade, faleceu ante-ontem, a menina Maria Lúcia, de 6 anos de idade, filha querida do sr. Augusto José Pereira.

—As famílias enlutadas as nossas mais sentidas condolências.

ULTIMA HORA

—De que guerra?

A cabine sonora E. S. anunciou, hoje de manhã que á meia hora de hoje e á noite, daria informações da guerra, pedindo ainda a todos os ouvintes para prestarem a máxima atenção a essas notícias.

Para lhe dar tão grande sensação, ignoramos a guerra a que se quererá referir a cabine sonora E. S.

Acreditamos piamente que essa guerra só exista na imaginação de quem orienta essa cabine porque, naturalmente, essas notícias não serão referentes á guerra civil de Espauha ou á sino-japonesa, únicas que existem no momento presente.

—Como á cabine sonora E. S. essas informações a respeito da sua imaginária guerra não lhe dão lucro, aconselhamos-lhe que tenha um pouco mais de prudência com assuntos de tal natureza porque, para confusão, chegam e sobram, as informações dos jornais diários dadas pelas agências internacionais.

Cadela de caça

Cadela coelheira de cor avermelhada com malhas brancas e com uma coleira nova—desapareceu.

Gratifica-se nesta redacção quem a trouxer ou indicar o seu paradeiro.